



VI ANNO

PORTO, 15 DE NOVEMBRO DE 1882

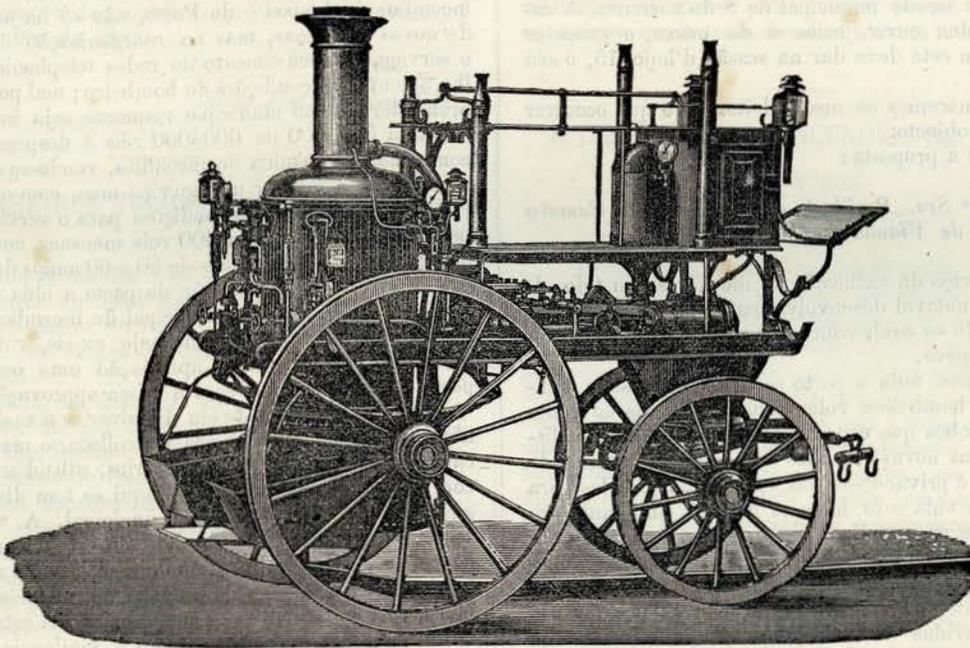
NUM. 16

## A nossa gravura

Representa a nossa gravura uma bomba a vapor, para extinção de incendios, de tres cilindros, consumindo tres mil litros d'agua por minuto e expellindo

um jacto de setenta metros, por um orificio de quarenta millimetros de diametro.

E' esta bomba construida nas officinas do reputado fabricante Jos. Beduwé, de Liége, Belgica e o seu fabrico extraordinario, cerca de seiscentas bombas annuaes, a preferencia que lhe tem dado os ministerios da guerra, justiça, instrucção e trabalhos



publicos da Belgica, as cidades de Bruxellas, Antuerpia, Liége, etc., a maior parte das communas belgas, um grande numero de communas, varios caminhos de ferro, ministerios da guerra, colonias e marinha dos Paizes Baixos, varias communas e os ministerios de guerra e do interior, de França, as cidades de Strasburgo, Colmar. etc., os caminhos de ferro im-

periaes, um grande numero de communas da Alsacia-Lorena, as cidades de Pernow, Riga, Moscow etc., varios caminhos de ferros russos e ainda a cidade de Lisboa onde são vantajosamente conhecidas, attestam a excellencia dos productos d'esta fabrica uma das mais antigas pois que a sua fundação data de 1829.

As bombas movidas a vapor e a braço de Jos.

Beduwé, reunem a um tempo a ligeireza e a solidez. São de muito simples construcção e de muito facil transporte e são sobretudo recommendaveis, como dizemos, pela simplicidade da sua construcção, pois que tanto o bombeiro menos intelligente, como o operario menos habil, póde desmontal-as e montal-as sendo necessario e em muito pouco tempo, com o auxilio apenas d'uma chave ou mesmo d'uma cavilha de ferro. E' tambem circumstancia muito attendivel o pouco dispendio que exigem para a sua conservacão.

Os unicos representantes em Portugal do fabricante Jos. Beduwé, de Liége, são os srs. Markert & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

## BOMBEIROS DE VIANNA DO CASTELLO

O sr. capitão d'Engenharia, João José Pereira Dias, inspector dos incendios e commandante dos bombeiros voluntarios de Vianna do Castello, no seu incansavel empenho de melhorar o serviço de incendios e por dever do seu cargo, apresentou á camara municipal d'aquella cidade a proposta que abaixo transcrevemos.

O quanto tem de aceitavel e conveniente para o serviço de incendios a proposta do digno inspector, facilmente se deprehe de da sua leitura e decerto que da nossa opinião será a camara municipal de Vianna do Castello não desmentindo assim o zelo que tem mostrado pelos interesses dos seus municipes.

A proposta a que nos vimos referindo foi apresentada em sessão municipal de 8 do corrente. A camara mandou ouvir, como é da praxe, o vereador respectivo e este deve dar na sessão d'hoje, 15, o seu parecer.

Informaremos os nossos leitores do que occorrer sobre este objecto.

Segue a proposta :

*Ex.<sup>mos</sup> Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Vianna do Castello.*

O serviço da extincção de incendios tem tido ultimamente notavel desenvolvimento em todas as localidades onde se cuida com esmero do progresso e bem estar dos povos.

Por quasi toda a parte se téem organizado companhias de bombeiros voluntarios, formadas de generosos mancebos que espontaneamente téem vindo alistar-se n'estas novas cruzadas humanitarias, arriscando a sua vida e privando-se das suas commodidades para salvarem a vida e os haveres de seu semelhante em occasões de perigo. Estas companhias, tomando para modello o que ha de melhor nas companhias de incendios do paiz e do estrangeiro, téem sido organisadas racionalmente, convenientemente instruidas, disciplinadas e providas do material mais aprefeçoado. Em toda a parte do nosso paiz onde ellas téem sido organisadas téem tido como consequencia immediata ou a elevação consecutiva do nivel das companhias municipaes da mesma localidade, ou o seu aniquilamento completo.

N'esta cidade, senhores, tambem se organisou ha pouco mais de um anno um corpo de bombeiros voluntarios, que conta já hoje um numero de 30 praças regularmente disciplinadas e instruidas, como tendes

tido occasião de presenciar nos seus exercicios geraes feitos em publico, e que se aeha munido de um material de 1.<sup>a</sup> qualidade quasi completo para as necessidades do serviço.

No intuito de harmonisar o serviço municipal com o dos voluntarios, creio eu, creastes vós em janeiro d'este anno o cargo de *inspector de incendios*, que vos dignastes confiar-me em sessão de 18 do mesmo mez.

Cuidei que seria possivel aperfeçoar o serviço municipal; e n'esse sentido vos apresentei as bases para uma reforma em maio d'este anno. Infelizmente, porém, as grandes difficuldades financeiras com que lucta o municipio não permitiram, segundo penso, que vós approvasscis, nem sequer discutisscis, a proposta que, no desempenho do que suppunha o meu dever, tive a honra de submeter á vossa apreciação.

E' para lamentar que esse grande obstaculo da impossibilidade financeira se levantasse diante de vós tão inexoravel que não permittisse a modestissima reforma que vos propuz, e na qual apenas se duplicava a despeza annual que ora se faz com o serviço dos incendios. Quando vejo por toda a parte, especialmente depois dos ultimos grandes incendios, com o do *Ring Theater*, de Vianna, melhorar este serviço sem grande contempção com as difficuldades pecuniarias dos municipios a quem elle compete; quando vejo que em Pariz nos ultimos 3 annos o conselho municipal votou a compra de 11 bombas a vapor, de escadas de combate, a creação de uma rede de 6:000 bocas de incendio e de uma rede telegrafica, a construcção de 11 postos especiaes, dois dos quaes já se acham concluidos e custaram 36 contos de reis; quando examino os melhoramentos ultimamente introduzidos no serviço de incendios de Lisboa e do Porto, não só na acquisição de novas machinas, mas na reorganisação de todo o o serviço, estabelecimento de redes telephonicas e melhoramento das condições do bombeiro; mal posso comprehender que ao municipio viamense seja impossivel elevar a 500,500 ou 600,500 réis a despeza annual com a sua companhia de incendios, vendo-se obrigado a continuar a manter um serviço mau, com um material antiquissimo e sem condições para o serviço, e um pessoal a quem se paga 400 reis mensaes, constituído em grande parte de velhos de 50 e 60 annos de idade!

Forçado todavia a pôr de parte a idéa do aperfeçoamento do serviço municipal de incendios, e não podendo elle continuar como hoje existe, venho submeter á vossa illustrada apreciação uma outra proposta, que espero merecerá a vossa approvação.

A proposta consiste em dissolver a actual companhia de bombeiros municipaes e collocar o material da camara á disposição dos voluntarios, subsidiando estes com a mesma quantia que até aqui se tem dispendido annualmente com o serviço municipal. A verba de 100,5000 réis que tem sido annualmente destinada aos concertos do material continuará a sel-o como até aqui, sendo exclusivamente empregada no material da camara, que continuará a permanecer n'uma estação differente da dos voluntarios, sob a vigilancia de um guarda da camara, e cujos concertos sómente serão feitos a requisição do inspector e com autorisação do respectivo vereador. A verba actualmente gasta com os bombeiros municipaes será destinado a pagar a 13 serventes auxiliares dos voluntarios, escolhidos entre os mais novos e os mais aptos dos actuaes bombeiros municipaes que queiram prestar-se, ou de outros quaesquer artistas que appareçam e reunam as precisas condições. O pagamento aos serventes será feito pelo the-

soureiro da camara á vista da competente folha visada pelo inspector e auctorizada pelo ex.<sup>mo</sup> presidente.

Com esta alteração que proponho no serviço dos incendios espero poder apresentar em breve um corpo de bombeiros á altura das necessidades do serviço; e a todo o tempo que vós julgueis que este em logar de melhorar, soffre com a alteração, retiraes o vosso subsidio e o vosso material e organisaes de novo a companhia municipal.

N'este sentido tenho a honra de vos apresentar a seguinte

#### PROPOSTA

Artigo 1.<sup>o</sup> — E' dissolvida a actual companhia de bombeiros municipaes d'esta cidade, conservando-se porém o inspector, sem retribuição, como até aqui.

Art. 2.<sup>o</sup> — O material de incendios que a camara possui, é posto á disposição do inspector, que poderá confial-o aos bombeiros voluntarios em occasião de fogo, podendo tambem exercital-os no seu manejo e emprego.

Art. 3.<sup>o</sup> — A camara continua a applicar annualmente a verba de 100\$000 réis para os concertos do seu material, sob a direcção do inspector e fiscalisação do vereador do pelouro dos incendios.

Art. 4.<sup>o</sup> — Continua tambem a camara a manter no seu orçamento a verba annual de reis 164\$000 destinada a pagar a 13 serventes auxiliares dos bombeiros voluntarios e a um guarda da estação municipal.

Art. 5.<sup>o</sup> — Para o fardamento d'estes serventes disporá a camara da quantia de 74\$000 reis que recebeu dos bombeiros voluntarios, producto de um beneficio que estes deram com applicação ao fardamento dos seus camaradas municipaes.

Inspeção de incendios em Vianna do Castello, 7 de novembro de 1882.

O INSPECTOR,

*João José Pereira Dia.*

### BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Reuniu-se no dia 4 do corrente a assembleia geral ordinaria da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, para prestação de contas e eleição dos corpos gerentes no anno economico de 1882-1883.

Presidiu na ausencia do respectivo presidente o sr. Alberto Borges de Castro, vice-presidente, occupando os seus logares, os secretarios, os srs. João Pinto Bartol e Bernardo Gonçalves.

Foram approvadas por unanimidade e sem discussão o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

Procedendo-se em seguida á eleição, verificou-se terem sido eleitos para os diversos cargos os seguintes cavalheiros:

#### ASSEMBLEIA GERAL

José Teixeira da Silva Braga Junior, presidente; Alberto Borges de Castro, vice-presidente; Bernardo Gonçalves, 1.<sup>o</sup> secretario; Alberto Allen, 2.<sup>o</sup> dito.

#### DIRECÇÃO

Manoel Vieira de Andrade, presidente; Carlos Augusto Paes, vice-presidente; João Pinto Bartol, 1.<sup>o</sup> secretario; José Francisco Pereira de Figueiredo, 2.<sup>o</sup>

dito; Antonio Joaquim de Moraes, thesoureiro; Germano Courrège, supplente de thesoureiro.

#### CONSELHO FISCAL

##### *Effectivos*

Leopoldo Cirne, Alexandre Miller Fleming, Eduardo Leão Costa, Zulmiro Ferreira Campos, Antonio Domingos d'Oliveira Gama Junior.

##### *Substitutos*

Lourenço de Magalhães, Joaquim Baptista da Cunha Coimbra, Ricardo Pinto Bartol.

\*

\* \*

Encerrados os trabalhos da assembleia geral, tambem se reuniram os socios activos, presididos pelo sr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante da corporação, servindo de secretarios os srs. Luiz da Terra Pereira Vianna e Arminio von Doellinger.

O fim da reunião era a eleição para os cargos de fiscal e supplente, sendo reeleito para fiscal o sr. Joaquim Antonio de Moura Soeiro, e eleito o sr. Arminio von Doellinger para supplente ao mesmo cargo.

\*

\* \*

De regresso da sua viagem ao estrangeiro, achase já entre nós o sr. Guilherme Gomes Fernandes. É realmente agradavel esta noticia, porque muitos são os amigos que aquelle cavalheiro conta n'esta cidade.

### A INSPECÇÃO DOS INCENDIOS NO PORTO

(RELATORIO)

(Continuado do n.<sup>o</sup> 15).

A escola de bombeiros, estabelecida no terreno que fica ao lado e por traz da bibliotheca e museu em S. Lazaro, é muito desprezenciosa, não só emquanto ao espaço occupado, mas tambem no que toca a uns pequenos arranjos nas ruinas do antigo edificio para os movimentos verticaes, como ainda na pouca variedade de machinas e utensilios com que se opéra e das manobras que se ensinam. Os conductores são exercitados em montar e desmontar bomba; nos seus movimentos quer montada, quer no chão; em estender, juntar, desunir, esgotar e recolher mangueiras; em desenvolver a manga de salvação e auxiliar o seu manejo; em emendar, erguer, segurar, descer, desarmar e recolher a escada de lanços; em armar e desarmar o tanque de lona e a manga d'aspiração. Os bombeiros tem estes mesmos exercicios, por terem de dirigir e aproveitar os trabalhos a que se referem, e de entrar tambem em parte d'elles, e são especialmente adestrados em abrir, lançar, retirar e fechar as escadas de ganchos; em subir e descer por ellas, e em fazer uso da manga de salvação. Os serventes pouco mais fazem que assistir ás lições. Todo o pessoal é obrigado a manobrar só por indicação do apito e a secção de bombeiros a dar n'elle todos os toques.

(Continua).

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BELEM

Deparou-se-nos em um jornal da capital, o *Diario Illustrado*, uma declaração firmada pelos srs. Henrique Campam Garcia Torres e José Viriato Lobo da Gama, membros da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Belem, na qual tornam publico *para todos os effeitos, que não são solidarios com os actos do sr. Julio Silva, presidente da direcção e commandante da corporação.*

Ora esta declaração vem confirmar e corroborar a nossa opinião, de que o procedimento do sr. Silva nas questões em que anda envolvida aquella corporação, não é decerto o mais justo e regular.

Mal se encontra quem pretende fundar um estado n'outro estado.

## Discensor em aspiral

Este aparelho de salvação de vidas é de grande utilidade para os bombeiros e particulares, especialmente para estes ultimos, pois póde uma pessoa descer dos mais altos andares d'um predio sem auxilio algum estranho e sem emprego de força muscular; assim, uma numerosa familia que se vê de repente surpreendida pelo incendio, póde, antes de chegarem os soccorros publicos que são muitas vezes tardios, dever a existencia ao descensor, que recommendamos pela comprehensivel maneira de usar, facil applicação e valiosos resultados.

Este simples aparelho resume-se em uma pequena peça de metal, systema de parafuso em aspiral, um cinto largo de lona e vinte metros de corda de linho.

No Porto, é agente do fabricante o sr. Adolpho Felgueiras.

## Incendios

Ao toque de treze badalladas dirigiram-se os soccorros publicos para a rua da Torrinha n.º 71, onde se desenvolveu incendio pelas 1 1/2 da madrugada de 7 do corrente.

O fogo destruiu uma padaria pertencente ao sr. Manoel Antonio Pereira Conceição, sendo o sr. Joaquim Alves da Silva o proprietario do edificio e communicando-se tambem ao predio immediato com n.º 73 onde residia o sr. Antonio Mendes de Carvalho, que perdeu toda a mobilia por não se achar abonado nas companhias de seguro.

Trabalharam na extincção as bombas municipal n.º 3 e n.º 1 dos voluntarios, assim como o carro de material d'estes ultimos.

Na padaria foi o prejuizo total, achando coberto o predio pela companhia Indemnizadora e o estabelecimento na Le Lion.

Calcula-se a totalidade dos prejuizos em 1:850\$000 reis distribuidos da seguinte forma: propriedade 750\$000 reis, padaria 1:000\$000 e mobilia do predio immediato 100\$000 reis.

Chegou o material com a seguinte ordem: bomba municipal n.º 3, bomba dos voluntarios n.º 1, carro dos voluntarios n.º 1, bombas municipaes n.ºs 11 e 9.

Quando o pessoal findou os seus trabalhos e se preparava para retirar, tocou a fogo para a circumscricção do Bomfim e para lá se dirigiu o material. Manifestara-se fogo na casa terrea n.º 263, da rua de Barrós Lima em um pequeno fogão de madeira, sendo promptamente apagado pelos moradores e vizinhos e retirando o corpo de bombeiros pouco depois de chegar.

Os prejuizos foram insignificantes e são satisfeitos pela companhia Bonança. Eram 5 1/4 horas da manhã.

Pelas oito horas da noite de 11 do corrente, antes que as torres dessem o signal de alarme, divisou-se de todos os pontos d'esta cidade um clarão a sudeste que se não podia attribuir senão a um enorme incendio. Desenvolveu-se então uma grande actividade, quer nos bombeiros, quer nos particulares. Aquelles dirigiam-se pressurosos para os respectivos quartéis e estes n'um numero extraordinario, para todas as ruas que convergiam para aquella direcção.

No entanto ninguem ao certo podia determinar o local, correndo vagamente, diziam uns, ser em Villanova, logar de Torrão, outros nos Guindaes e ainda outros, em Campanhã.

Os soccorros publicos não podiam ainda fixar o logar de chegada, quando começaram os sinos a badallarem o signal de fogo, a capricho dos respectivos sineiros. Indicações que finalmente vieram, deram como certo o incendio na rua do Freixo, quinta do mesmo nome e armazens onde se acha estabelecida uma fabrica de distillação de aguardente de cereaes, propriedade e fabrica pertencentes ao sr. Gustavo Nicolau Alexandre Peters.

Quando as machinas se aproximavam os populares e moradores do sitio clamavam aos bombeiros que não se aproximassem do recinto incendiado, pois as caldeiras da machina esavam prestes a rebentar. O ruido do vapor intenso que d'ella se escapava era talvez o que aterrorisava o povo.

Chegado todo o material do districto, bombas e carros dos municipaes e voluntarios e pessoal superior da inspecção, difficil foi o estabelecer o serviço de ataque pela violencia e intensidade com que lavrava o fogo.

Do corpo central do edificio, a parte mais importante e valiosa da fabrica completamente absorvida pelas chammass, pouco ou nada se podia defender ou salvar. Os soccorros, então, só se podiam limitar á defesa dos corpos lateraes em imminente risco de serem contaminados pelas chammass, e isto difficulosamente pela notada falta de agua. E assim se fez.

Desmontada a bomba n.º 7 municipal, a bomba n.º 1 dos voluntarios e utilizado o material do carro n.º 3 dos municipaes trabalharam para extinguir as labaredas e brasido que ameaçavam os depositos de cereaes, cortando o material dos carros o travejamento que ligava a area incendiada com esses armazens.

N'este serviço, trabalharam todos os bombeiros com valentia e presteza até á uma da madrugada, hora em que foi mandado retirar o pessoal e material. Continuavam no entanto com intensidade as grandes chammass no rescaldo, mas não offereciam risco de se propagarem ao restante e portanto evidenciada a impossibilidade de augmentar o incendio.

Calculam-se os prejuizos, grosseiramente, em rs. 60:000\$000, garantidos pelo seguro da seguinte fórma:  
Machinismo: companhias «Le Lion» 16: 00\$000 réis, «Phenix» 5:000\$000 réis, «Northern» 8:500\$000 réis, sommando 29:500\$000 réis.

Cereaes e agoardente: companhias «Fhenix» rs. 10:000\$000, «Segurança» 3:000\$000 réis e «Confiança» 3:000\$000 réis, sommando 16:000\$000 réis.

Edificio: companhias «Garantia» 2:000\$000 rs., «Bonança» 2:000\$000 réis, «Northern» 4:000\$000 rs., e «Lion» 11:000\$000 réis, sommando 19:000\$000 rs.

Total do seguro 64:500\$000 réis.

Attribue-se, sem graude fundamento, a origem do sinistro á explosão d'um alambique.

A ordem de chegada do material foi a seguinte: bombas municipaes n.º 7 e 6, n.º 1 dos voluntarios, carro dos voluntarios n.º 1, bomba municipal n.º 2 e carro municipal n.º 3.

Não temos felismente a registrar ferimentos de gravidade e mesmo de somenos importancia succedeu apenas um de que foi victima o sr. Thiago José Gonçalves, ajudante do sr. inspector, que cahiu d'um telhado de pequena altura magoando-se n'uma perna; foram-lhe prestados os soccorros medicos pela ambulancia dos bombeiros voluntarios e não ficou impedido de continuar no seu posto até terminarem os trabalhos.

Compareceu tambem o material de Villa-Nova de Gaya, que não foi utilizado e permittam-nos que, de passagem, registemos a inconveniencia de se ausentar d'aquelle centro, deposito de incalculaveis valores commerciaes, o seu limitado soccorro contra incendios, abalando na quasi totalidade para um ponto muito distante, n'esta cidade, onde decerto não são de provada urgencia os seus serviços.

Um carro de praça condusindo dois particulares atropellou na rua do Heroismo Manoel Teixeira, morador no logar de Fatum, freguezia de Campanhã, que ficou levemente contuso. Foi conduzido a sua casa na maca do posto da guarda municipal da bibliotheca.

Alguns periodos d'esta noticia, vão com vista á maioria dos jornaes diarios d'esta cidade que se notabilisaram por deturparem a verdade dos factos, resultado talvez de pouco cuidado na busca de informações.

No dia immediato e seguinte segunda feira, foi a bomba municipal n.º 6 trabalhar no rescaldo e isto, supponmos, a requisição das companhias de seguros, que se prestou a satisfazer este serviço extraordinario.

## OS QUARTEIS DAS BOMBAS A VAPOR EM PARIS

A morte heroica e tragica do tenente-coronel Froidevaux, no incendio de Charonne na noite de 6 de outubro d'este anno, produziu uma profunda emoção na França e em toda a Europa.

A carta do general Paris, anterior chefe do regimento de bombeiros, dada á luz n'um grande numero de jornaes, revelando ao publico a parte activa que o malogrado tenente-coronel tomara na reorganisação do serviço e material de soccorros e defeza contra incendios, leva-nos a publicar um estudo completo dos seus serviços e dos bons resultados que d'elles derivaram.

Cremos portanto que os nossos leitores serão largamente compensados do espaço que vamos tomar, pela importancia do assumpto de que nos occupamos.

Sempre que se discute a reorganisação d'um serviço importante, é razoavel que se busque nas grandes cidades, aonde se podem modclar as opiniões, o que existe realisado sobre o assumpto sujeito a questão.

Este proceder, applicado com reserva e cuidado, evitando erros e delongas de ensaios, tem como resultado immediato a realisação prompta dos grandes progressos.

Assim, logo que se agitou a ideia de reforma do material utilizado pelo corpo de bombeiros de Paris e a adopção de novas machinas aperfeçoadas, necessarias a um serviço mais bem comprehendido, volvemos naturalmente os olhos para a Inglaterra e America do Norte — paizes reputados como possuidores d'um serviço de incendios modelo.

Pois bem, este exame, mostrando as numerosas reformas a effectuar e o novo material a adquirir, é ainda assim favoravel á organisação com que se encontrava o corpo de bombeiros de Paris.

Na Inglaterra, onde as despesas do serviço de incendios são quasi na totalidade costeadas pelas companhias de seguros (o que talvez brevemente aconteça em França), o material é esplendido; mas o capitão Shaw, que commanda o regimento de bombeiros de Londres, declarou que nunca o seu paiz possuiria um corpo onde a disciplina, a affeição e a dedicacão pelo serviço fossem comparaveis com a de Paris.

Nas grandes cidades dos Estados-Unidos o serviço é essencialmente civil. Os bombeiros podem rescindir immediatamente ou pouco depois o contracto que effectuam com a administração se encontram melhores interesses, mas tambem com a mesma facilidade são admittidos ou dimittidos.

Escolhem o pessoal, ao que parece, sobre o ponto de vista dos serviços prestados ou a prestar, pelas suas aptidões technicas e são largamente remunerados. Servem tambem estes empregos para arma politica, pois promettem-nos a todos os eleitores antes das eleições e depois só os concedem a alguns, como é natural.

A reducção do pessoal a um estricto minimum teve por consequencia forçada, na America, o uso exclusivo da bomba a vapor. Um ou dous aprendizes sómente são admittidos em cada estação para renderem ou substituirem os bombeiros nas horas de descanso (uma por dia), quando estão doentes, ou durante uma licença de vinte e quatro horas que é concedida a cada dois bombeiros e a que teem direito duas vezes por mez.

Afóra estes tres casos, os bombeiros estão de serviço vinte e tres horas por dia e constantemente alerta.

Não teem noções instructivas, nem estudo de obras technicas, nem regulamento de manobras, emfim, uma falta absoluta de elementos da sua profissão, como o affirma o coronel Paris no seu livro *Le feu á Paris et en Amerique*.

Por este motivo, um bom mechanico ou um bom serralheiro, tendo praticado n'um fabrica ou n'um vapor, póde ir ao fogo como bombeiro logo no dia do seu alistamento.

Exercicios gymnasticos tambem não teem, pois não fazem salvacão de vidas; são as companhias de seguro que d'isso se encarregam sustentando uma companhia de salvacão; nunca comprehendendo o interesse exclusivo do publico, mas zelando o dos seus segurados e accionistas.

Emquanto aos bombeiros, o seu proceder n'um incendio é o seguinte: fazer convergir com uma rapi-

dez vertiginoso, para o local do sinistro, cinco, dez e ás vezes vinte bombas a vapor, e alagar o predio com enormes jorros de agua.

O serviço de incendios em Paris é exactamente o contrario d'este que acabamos de descrever resumidamente. Ali o bombeiro é militar e sujeito a uma disciplina rigorosa; substitue, nos limites do possivel, o esforço humano que é intelligente, pelo trabalho da machina que o não é; enfim, está educado principalmente e cuidadosamente para o ramo importantissimo de salvação de pessoas, o que não quer dizer que não seja susceptivel de grandes reformas, especialmente sobre o ponto de vista de material de combate.

Em resumo, póde affirmar-se que n'estes últimos annos, de todos os serviços de incendios das grandes cidades, o de Paris está muito melhor constituido para a salvação de existencias e para atalhar incendios no começo, impedindo-os de tornarem incremento; mas se o fogo se manifesta desde a origem com grandes proporções e em condições que lhe dá desde logo um caracter importante, então é tambem o mais deficiente, pela inferioridade do material para combater o sinistro e detel-o na sua carreira desastrosa.

Este summario preambulo formando o paralelo, tornava-se necessario para explicação das reformas adoptadas recentemente.

O conselho municipal actual herdou do precedente, emquanto ao serviço de incendios, uma situação lamentavel.

Tem empregado no entanto, é forçoso confessar, todos os esforços para remover o mais activa e intelligentemente possivel um tal estado de coisas.

(Continua).

## Communicado

Do sr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, recebemos a seguinte carta:

*Sr. redactor.*

Tenho até hoje deixado passar sem protesto todas as noticias concernentes a incendios, dadas pelos jornaes d'esta cidade, porque as inexactidões que continuamente conteem em nada prejudicavam a corporação que tenho a honra de commandar, porém não posso deixar de incommodar a v. n'esta occasião, porque a descripção do incendio da fabrica do sr. Peters, dada por quasi todos os jornaes, póde até certo ponto prejudicar uma associação que carece da protecção do publico.

Refiro-me á noticia dada por alguns jornaes, de que a nossa bomba havia atropellado um transeunte deixando-o em perigo de vida, e outros de que fôra um carro, conduzindo bombeiros. Posso affiançar a v. de que, nem foi o carro da bomba, nem trem algum conduzindo bombeiros, mas sim um carro em que seguiam dois particulares; porém felizmente o atropellado apenas ficou levemente contuso.

Posso affiançar isto, porque, não só conheço o cocheiro, como as pessoas que iam no carro.

E já que tive de vir ratificar este ponto das noticias, pedia igualmente a v. para que fizesse constar que não houve ferimentos graves nos bombeiros e apenas o sr. ajudante da inspecção dos incendios ficára levemente contuso em uma perna, o que, nem sequer o obrigou a abandonar o seu posto.

A machina a vapor tambem não arrebitou, como dizem, por ter obstado a isso um machinista, que com a maior coragem abriu as vavulas. Ninguem se aproximou da machina porque era impossivel transpôr as chammás, nem tão pouco foi devido a terem partido com pedras os vidros do manometro que se obstou a essa desgaça.

O verdadeiro salvaterio consistiu apenas na falta de calor sufficiente, porque a machina estava isolada do incendio pela cobertura de t'jolo que a envolvia. Só depois de terminado o incendio e que alguém requeria attestado de um acto de valor, mera phantasia de imaginação, é que se soube que as vavulas não estavam abertas como me affiançaram quando ao chegar ao local do incendio indagava o estado da machina.

Egualmente não foi devido á boa construcção da fabrica que o incendio se não communicou aos corpos lateraes, mas unicamente á boa disposição do material de combate e energia dos bombeiros, sobre a direcção do sr. inspector geral.

Ha outros inexactidões que por insignificantes me não refiro a ellas e porque tambem não desejo roubar-lhe mais tempo.

Ora como na associação dos bombeiros voluntarios e na inspecção geral dos incendios fica sempre patente uma copia do ponto dos incendios, é facil evitar estas inexactidões, mandando alguém alli saber promenores e não curando por informações, muitas vezes de pessoas extranhas ao serviço.

Pedindo a v. publicidade para o que levo escripto, subscrevo-me.

De v. etc.

*Guilherme Gomes Fernandes.*  
Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

## Varias noticias

O incendio n'um comboio que em outro lugar noticiamos occorrido em Inglaterra preocupou vivamente a opinião publica. Cuidando de remediar o mal que tão sérias consequencias póde ter, procura-se o meio de o conjurar e é assim que na Escocia se poz já em pratica um processo bem simples. Tracta-se de collocar na machina espelhos combinados por forma que o conductor sem se mover, vê á sua frente todo o trem que segue atraz e pode portanto adoptar qualquer medida que em caso de perigo julgue conveniente. Este systema póde bem pela sua simplicidade ensaiar-se sem grande despendio.

—Deixou de ser, ao que nos refere o *Diario de Noticias* de Lisboa, presidente da Associação dos Bombeiros voluntarios de Belem, o sr. Julio Silva.

—Tracta-se em Evora da creação d'um corpo de Bombeiros voluntarios. Indigita-se já para chefe o sr. Manuel Antonio da Costa Salgado.

Estimariamos ver realisado o humanitario emprehendimento.

—Tem estado doentes os primeiros patrões, chefes de companhia da corporação dos Bombeiros municipaes de Lisboa, os srs. Antonio Martins e Theodoro Augusto Pedroso, resultado das grandes fumas dos incendios.

## No estrangeiro

N'um incendio ultimamente occorrido em Frasné, departamento de Doubs, França, morreram victimas das chammas, tres creanças.

—Causou 60:000 libras esterlinas de prejuizos um incendio violento que se deu em Margate, Inglaterra.

—São enormes, senão horrorosas, as perdas ocasionadas pelos 250:000 incendios occorridos no vasto imperio moscovita, desde 1860 a 1874. Computadas em 350 milhões de duros, ha ainda a notar que se exclue S. Petersburgo, Moscôw, Polonia e Finlândia.

—Na madrugada do dia 31 do passado foi destruido pelas chammas o theatro Massini, de Barcelona. Construido de madeira e lona, o theatro foi em pouco consumido, não causando felizmente victima alguma. Calculam-se os prejuizos em cerca de 15:000 duros.

—Em Marselha, quando ha dias se ensaiava no theatro lyrico, o *Trovador*, uma explosão de gaz causou grande panico entre os presentes. Não fez victimas nem ferimentos em ninguem, destruindo apenas a explosão os tubos do encanamento.

—A casa da camara de Roanne foi pasto das chammas. 100:000 francos e á quantia em que são orçados os prejuizos.

—O Park-Theatre, de New-York, desapareceu presa d'um violento incendio que não causou de-graças pessoas. A Nilson soffreu graves prejuizos.

—Incendiando-se um *vagon* d'um comboio em marcha no caminho de ferro de Londres a Edimburgo, morreu queimado um passageiro havendo em outros, ferimentos de mais ou menos gravidade.

—Em Halifax, Nova Escossia, Estados Unidos, ardeu o asylo dos pobres fazendo trinta e uma victimas. A impetuosidade com que rompeu o incendio obstou a que se podesse salvar o edificio que era vasto. Horrorisam os promenores d'esta catastrophe.

## A' ultima hora

Pelas tres horas e meia da madrugada d'hoje, foram chamados os soccorros publicos para um incendio que se declarára no sitio da Aforada, em Villa Nova de Gaya.

Como todos sabem o caminho que ali conduz é pela estrada marginal e contra o pessimo estado em que se acha temos por vezes clamado, receiando algum sinistro de vulto.

Realisam-se esta madrugada infelizmente as nossas previsões. Quando voltava do incendio a que nos referimos a bomba dos voluntarios, uma violenta sob-

roda fez cahir da almofada o cocheiro que guiava a parelha e que com o impulso cabiu na concha da boleia. Os cavallos que se sentiram sem governo largaram á desfilada precipitando-se no rio no sitio da Cruz arrastando a bomba e o cocheiro que se não pôde ainda levantar do sitio onde a violencia do choque o arremessára.

E' de difficil descripção a scena que então se seguiu. Os bombeiros não perderam o sangue frio e trataram logo de salvar o cocheiro que na escuridão da noite clamava por soccorro, o que conseguiram não sem custo.

A machina soffreu consideraveis prejuizos e um dos cavallos morreu afogado. Só pelas oito da manhã é que se conseguiu, depois de inauditos esforços tirar a machina do rio.

O cocheiro não soffreu contusão alguma. Apenas correu grave risco. Foi immediatamente conduzido n'um trem para a sua casa e entregue aos cuidados do sr. dr. Victorino da Motta, medico da Associação.

A bomba caminhava a passo, acompanhando-a os bombeiros voluntarios que seguiam a pé e com todas as cautelas que a escuridão da noite e o mau estado do caminho reclamavam.

Logo pela manhã foi mandada vir da Foz a bomba n.º 2 com o respectivo pessoal assalariado que permanecerá na casa da Associação até que sejam reparados os consideraveis estragos que soffreu a bomba n.º 1.

## EXPEDIENTE

A partir d'este numero o BOMBEIRO PORTUGUEZ publicará como appenso

### A CHRONICA

Revista quinzenal litteraria, noticiosa e theatral.

Chamamos a attenção dos nossos assignantes para a circular que n'esta data tomamos a liberdade de lhes enviar.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

### A CHRONICA

REVISTA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

Preço da assignatura (adiantado)

#### (Reino)

Trimestre . . . . .	500 réis
Semestre . . . . .	1000 »
Anno . . . . .	2000 »

#### (Estrangeiro)

Trimestre . . . . .	600 réis
Semestre . . . . .	1200 »
Anno . . . . .	2400 »

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9. — Porto.

# FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

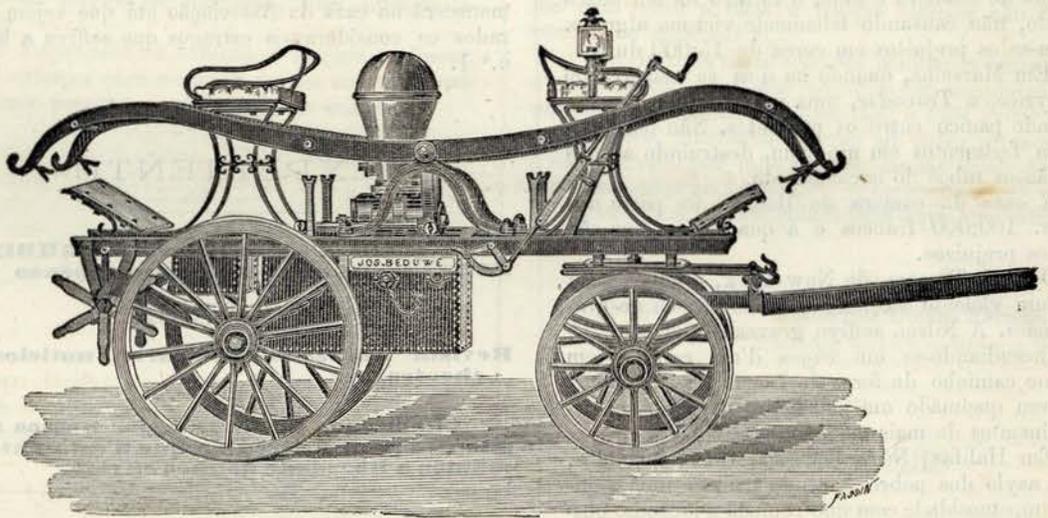
MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

**CASA FUNDADA EM 1829**



Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,  
França e Hollanda.

PRODUÇÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

**B. MARKERT & C.<sup>a</sup>—LISBOA**